

GESTÃO INADEQUAÇÕES EM PROJETOS, PRAZOS E DOCUMENTAÇÃO SÃO MOTIVOS QUE CANCELAM OBRAS NO VALE

PROJETOS TÊM FALHAS NA REGIÃO

Projetos como um reservatório contra enchente, BRT, Laboratório de Metrologia, Caps-AD e ainda unidades básicas de saúde são algumas das obras canceladas na RMVale por falhas



Rogério Marques/OVALE

Um garoto brinca de bola com a mãe, em praça do Jardim das Indústrias, na zona oeste de São José dos Campos. Despreocupados, riem com a pelota rolando pelo gramaço. Eles não sabem, mas ali naquele piso natural deveria ter sido construído um reservatório de detenção para evitar alagamentos.

Segundo moradores, uma valleta chegou a ser aberta, mas foi tampada. A obra morreu no berço. A previsão era de R\$ 2 milhões, sendo R\$ 1,48 milhão do Ministério das Cidades e o restante da prefeitura.

Prazo: final de 2011 a fevereiro de 2014. Os moradores esperam até os dias de hoje.

“Sofremos com alagamentos há 55 anos. De outubro a abril, são de 6 a 7 alagamentos. Não podemos esperar mais”, diz o aposentado Ademir Ricardo

Almeida, que construiu, há 30 anos, muretas ao redor da residência para segurar a água.

“Durante a gestão do prefeito Eduardo Cury, foram viabilizados os recursos para execução das obras de bacia de detenção. A obra, iniciada em janeiro de 2013, foi paralisada no mês seguinte. Não há justificativas técnicas para a paralisação das obras”, diz a Prefeitura de São José, estimando em mais de R\$ 12 milhões os recursos para a “concretização da obra”.

No outro extremo da cidade, no Parque Tecnológico, zona leste, a construção de um Laboratório de Metrologia e Estudos Ambientais está aprovada desde novembro de 2016, pelo Ministério da Ciência. A previsão era de concluir o espaço no final deste ano, por R\$ 506 mil, sendo R\$ 500 mil da União. Não há nada, e agora o complexo deverá ficar mais caro.

A Prefeitura de São José disse que a construção do laboratório será feita “em breve”. O Parque Tecnológico informou que o plano de trabalho foi aprovado e a prefeitura já depositou contrapartida, aguardando a liberação da primeira das duas parcelas dos recursos.

E o que dizer do BRT (Transporte Rápido de Ônibus) de São José, projeto cujo subtrecho Andrômeda, Astronautas, Centro 1 e 2, Estrada Velha, Friggi e Santana, segundo o governo federal, tem recurso aprovado de R\$ 842,1 milhões. A obra tinha prazo de 2015 a 2021.

Em nota, a prefeitura disse que está “apresentando as novas propostas à Caixa”. As propostas são “adequações conceituais e de projeto, tendo em vista atender as necessidades do sistema de transporte”.

Em Jacareí, a população perdeu a instalação de um Caps AD (Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas) com verba garantida de R\$ 500 mil do Ministério da Saúde. Obra deveria ter ficado pronta em maio de 2015. “O contrato foi rescindido em junho de 2014 por não cumprimento do contrato. Por isso a obra não iniciou”, informou a prefeitura. ■

FISCALIZAÇÃO

Aplicativo permite fiscalizar obras e enviar denúncia usando o celular

SOCIEDADE. O aplicativo Siconv Cidadão, do governo federal, permite a fiscalização das transferências de dinheiro da União e a indicação das necessidades das cidades. Com o app, que é gratuito e está disponível nas lojas virtuais, o morador da **RMVale** pode indicar políticas públicas e acompanhar os investimentos feitos na região. Ele pode fazer fotos georreferenciadas das obras e enviar ao governo, além de denúncias, que são encaminhadas ao Ministério da Transparência e Controladoria Geral da União. ■



Tecnologia. O aplicativo permite ao cidadão fiscalizar obra pública

CRONOGRAMA

Dos projetos em atraso, 60% são de estrutura e 20% de construções

PERFIL. Das obras financiadas com dinheiro federal no Vale do Paraíba, e que estão em atraso, 60% são de infraestrutura, como pavimentação, revitalização urbana e construção de espaços públicos. Outros 20% referem-se à construção de creches, escolas e unidades esportivas. A área da saúde tem 8% das obras, depois turismo (4%), moradias (3%) e espaços da rede social de atendimento (2%). O restante é de obras de outros segmentos, como revitalização de bacia hidrográfica, abastecimento, restauração turística e energia. ■